



MÓDULO I - FUNDAMENTOS DA FÉ

# Primeiros Passos



MÓDULO I - FUNDAMENTOS DA FÉ

# Primeiros **Passos**

# Sobre esse material

## **Associação da Igreja Metodista 5° Região**

Rua Padre Anchieta, 229, Vila Ercília, S. J. do Rio Preto/SP.

Tel. (17) 3353-1198 / (17) 99792-8946

[www.5re.metodista.org.br](http://www.5re.metodista.org.br) / [contato@5re.metodista.org.br](mailto:contato@5re.metodista.org.br)

**Todos os direitos nacionais e internacionais reservados à Igreja Metodista 5ª Região Eclesiástica.**

## **BISPO PRESIDENTE**

Bispo Adonias Pereira do Lago

## **SECRETÁRIO REGIONAL DE EDUCAÇÃO CRISTÃ**

Rev. Roberto Magalhães dos Santos

## **COLABORADORES**

Rev. Cléber Aparecido da Rocha

Rev<sup>a</sup>. Cristiane de Fátima L. Amêndola

Rev. Daniel Neves Stephen

Rev<sup>a</sup>. Lady Glória Magalhães Furtado

Rev. Luciano José Martins da Silva

Rev. Paulo de Tarso Caetano Pontes

Rev. Paulo S. de O. Amêndola Filho

Rev. Rinaldo Ito

Rev. Thiago Elias Balduino da Silva

Rev. Ubiratan Silva

## **REVISÃO**

Norma Marques

## **PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO**

Amanda Calabrez



Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; **ensinando-os a guardar** todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até a consumação do século. *(Mateus 28.19-20)*



# Sumário

1. Apresentação _____	9
2. Pecado _____	13
3. Arrependimento _____	19
4. Salvação _____	25
5. A Graça de Deus _____	31
6. Batismo _____	35
7. A Ceia do Senhor _____	41
8. A Bíblia como regra de fé e prática ____	45
9. Discipulado na perspectiva bíblica ____	49
10. Costumes e regras gerais _____	55
11. Doutrinas metodistas _____	59
12. Mordomia Cristã: Dízimo e Ofertas ____	63
13. Dons e ministérios _____	67





# Apresentação

Tomando por base a ordem de nosso Senhor Jesus Cristo, entendemos, neste processo de anúncio do evangelho e discipulado contínuo, que o ensino diretamente ligado à educação cristã não é uma opção e, sim, uma ordem de nosso mestre Jesus. Dessa forma, a Secretaria Regional de Educação Cristã (SREC), em conjunto com a Secretaria Regional de Escola Dominical, o Ministério Regional de Expansão Missionária, a Câmara Regional de Discipulado e o Instituto Educacional Bispo Scilla Franco, apresentam este Material Regional de Formação Cristã, que busca proporcionar uma formação cristã visando à preparação dos cristãos Metodistas em nossa Quinta Região Eclesiástica para viverem na direção do Espírito Santo de Deus em todas as suas relações, com vistas a um crescimento ético, moral e espiritual de seus membros, levando-os a integrar a prática missionária à luz do evangelho de Jesus Cristo, por meio do qual somos desafiados a Cristo: **Atos 1.8 “Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como na Judeia e Samaria e até aos confins da terra”.**

Nosso desafio como Igreja Metodista na Quinta Região está em cumprirmos a missão de salvação dos homens e

mulheres, seja em nossa Jerusalém, Judeia, Samaria e confins da terra, o que significa agir no poder do Espírito Santo de Deus, avançando em missão, desde nossa própria casa, bairro, cidade, estado, nação e mesmo nos muitos lugares longínquos de povos ainda não alcançados.

Dessa forma, sendo a educação cristã um processo dinâmico para transformação, libertação e capacitação da pessoa e da comunidade, este material regional, uma vez utilizado pela Igreja Metodista na Quinta Região, poderá nos ajudar em nossa caminhada missionária e de fé, num crescente comprometimento com a missão de Deus de salvar o mundo, sempre sob a ação do Espírito Santo, por meio da vivência das Escrituras.

Apresentamos, assim, o primeiro módulo, denominado **“Fundamentos da fé: Os primeiros passos”**. Serão abordados temas que versam sobre os princípios da caminhada cristã, como: pecado, arrependimento, salvação, doutrina da graça, batismo, ceia do Senhor, Bíblia como regra de fé e prática, discipulado na perspectiva bíblica, costumes, doutrinas metodistas, mordomia cristã (dízimo, ofertas, dons e ministérios). Todos esses temas foram construídos a partir das experiências e contribuições de pastores e pastoras da Quinta Região, constituindo a base para uma caminhada de fé sólida e com perspectiva de frutificação.

Enfim, a proposta é que este material seja utilizado nos mais diversos ambientes de formação cristã de nossa Igreja, podendo ser ministrado em grupos pequenos, células,

Escolas Dominicais ou outros espaços de formação cristã. Nosso desejo é que o Espírito Santo de Deus possa ministrar profundamente em cada coração e que nossa Igreja seja frutífera e crescente como o foi nos primórdios do movimento metodista.

*Rev. Roberto Magalhães dos Santos*

SECRETÁRIO REGIONAL DE EDUCAÇÃO CRISTÃ

**Comprometimento  
com a missão  
de Deus.**



# AULA 1

## Pecado

*“Todos pecaram e carecem da glória de Deus.” Romanos 3.23:*

A Palavra de Deus aponta o pecado como a causa da ruptura da relação entre Deus e o homem. Mas, no início, não era assim. Na criação, Deus formou todas as coisas para que se mantivessem em harmonia e, ao criar o homem, à sua imagem e semelhança, estabeleceu princípios para que vivessem em harmonia com o Criador.

Mas, em Gênesis 3.1-6, o pecado entrou no mundo pela desobediência de Adão e o que a serpente predisse ocorreu: os olhos dos homens se abriram. A Bíblia afirma em João 8.34: *“Replicou-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: todo o que comete pecado é escravo do pecado”*.

No livro *Viver a Graça de Deus*, os autores tratam sobre o pecado da seguinte forma:

*O cerne e a mola impulsionadora do pecado são, portanto, a tendência que tem por objeto o próprio homem, resultante da relação rompida com seu Criador e o leva ao amor-próprio, fonte de males ameaçadores. Paulo descreve essa realidade criatural do homem, que vai da angústia à ambição de prazer e bens, simplesmente, com o termo “carne” (KLAIBER; MARQUARDT, 2006).*

Portanto, o pecado é a separação entre Deus e o homem como resultado da desobediência a Deus e a Seu Reino.

Por meio de pensamentos, palavras e atitudes originados da nossa condição pecaminosa, negam a presença e o propósito do Reino de Deus. No século XVIII, Wesley definia o pecado como *“uma transgressão voluntária de uma lei conhecida”* (RUNYON, 2002).

**Na vida cristã, existem duas situações:**



Escolher viver separado  
de Deus



Escolher viver  
com Deus

Vejamos o que diz o texto sobre o pecado nos sermões de Wesley:

*“Mas um homem não pode ser puro, santificado, santo e ao mesmo tempo imundo, profano, ímpio.” Wesley responde: “Na verdade, pode, assim eram os coríntios. ‘Sois lavados’, diz o apóstolo, ‘sois santificados’, a saber, limpos da ‘fornicação, idolatria, bebedice’, e de todo outro pecado exterior. No entanto, num outro sentido da palavra, eram ‘profanos’. Não eram ‘lavados’, não ‘limpos’ no íntimo, de inveja, suspeita de mal, parcialidade. ‘Mas, certamente, não tinham ao mesmo tempo um coração novo e um coração velho’.” Wesley diz: “É muito certo que os tinham, porque exatamente naquele momento seus corações estavam ‘verdadeira’, embora não ‘inteiramente’, renovados. Sua mente carnal estava pregada na cruz, mas não inteiramente destruída. Mas podiam ser ‘ímpios’ enquanto eram ‘templos do Espírito Santo?’” Wesley responde: “Sim, é certo que eram ‘templos do Espírito Santo’, e é igualmente certo que eram, em certo grau, ‘carnais’, isto é, ‘ímpios’” (WESLEY, 2000).*

No Antigo Testamento, a palavra “santo” significa separado, e, quando somos santos, estamos separados do mundo e do pecado por decisão de viver uma vida com Deus. Porém, quando pecamos, o conceito de “separação” se aplica a nós da mesma forma, separando-nos de Deus por nossa própria escolha.

## **A TENTAÇÃO PRECEDE O PECADO**

A tentação é a arma que o inimigo utiliza para levar o homem a satisfazer as suas necessidades através do pecado e, conseqüentemente, separá-lo de Deus. E os autores do livro *Viver a Graça de Deus* definem a luta do homem contra o pecado: *“Assim como os anjos estão a serviço de Deus, o diabo faz o mal com o auxílio dos demônios. Esses dois poderes lutam pelo coração do homem; os que se entregam ao poder do mal são os filhos das trevas; os que ficam ao lado de Deus são os filhos da luz”* (KLAIBER; MARQUARDT, 2006).

## **RESISTINDO AO PECADO**

*“Quem não confessa tentação, confessa pecado. Quem não confessa fraqueza, confessa fracasso.”* (Abe Huber)

Essa frase revela uma verdade: sempre podemos evitar de pecar contra o Senhor. A Bíblia também nos afirma isto em Gênesis 4.7: *“eis que o pecado jaz à porta; o seu desejo será contra ti, mas a ti cumpre dominá-lo.”* E também afirma em Tiago 4.7: *“Sujeitai-vos, portanto, a Deus; mas resisti ao diabo, e ele fugirá de vós.”*

Desta forma, no período da tentação, é possível evitar o pecado e suas terríveis consequências. Mas é necessário ter fé, temor a Deus e procurar alguém de sua confiança, ou mesmo seu/sua discipulador/a ou seu/sua pastor/a, para ajudá-lo/a, orientá-lo/a e orar com você.

## **AS CONSEQUÊNCIAS DE UMA VIDA SEPARADA DE DEUS**

A Bíblia diz em Tiago 1.14-15: *“Ao contrário, cada um é tentado pela sua própria cobiça, quando esta o atrai e seduz. Então, a cobiça, depois de haver concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, uma vez consumado, gera a morte.”*

**1) A MORTE ESPIRITUAL** Romanos 6.23: *“porque o salário do pecado é a morte”.*

**2) A SEPARAÇÃO TOTAL DE DEUS** Isaías 59.2: *“Mas as vossas iniquidades fazem separação entre vós e o vosso Deus; e os vossos pecados encobrem o seu rosto de vós, para que vos não ouça”.*

**3) SOFRER AS DORES E CONSEQUÊNCIAS DO PECADO** 1 Coríntios 6.9-10: *“Não sabeis que os injustos não hão de herdar o Reino de Deus? Não erreis: nem os devassos, nem os idólatras, nem os adúlteros, nem os efeminados, nem os sodomitas, nem os ladrões, nem os avarentos, nem os bêbados, nem os maldizentes, nem os roubadores herdarão o Reino de Deus”.*

Fomos criados/as para usufruir do amor de Deus, mas, quando decidimos viver para satisfazer os desejos e vontades da carne, tornamo-nos escravos/as do pecado e nos afastamos de Deus.

## SUPERANDO A DOR DO PECADO

Se a pessoa já está em pecado, não há fórmulas ou métodos para driblar o pecado. Há somente uma solução: arrependimento genuíno! Erroneamente, algumas pessoas confundem sentir “remorso” com o “arrependimento” do pecado. A diferença é que aquele/a que sente um remorso acaba praticando o ato pecaminoso posteriormente, enquanto aquele/a que se arrepende genuinamente sentiu a dor de pecar contra Deus, sentiu o quanto isto prejudicou profundamente a sua vida e abre mão deste pecado para a sua vida.

Davi é um exemplo de alguém que pecou, mas se arrependeu profundamente de seu pecado ao orar a Deus, como está em Salmos 51. 9-13: *“Esconde o rosto dos meus pecados e apaga todas as minhas iniquidades. Cria em mim, ó Deus, um coração puro e renova dentro de mim um espírito inabalável. Não me repulses da tua presença, nem me retires o teu Santo Espírito. Restitui-me a alegria da tua salvação e sustenta-me com um espírito voluntário. Então, ensinarei aos transgressores os teus caminhos, e os pecadores se converterão a ti.”*

A Bíblia afirma em 1 João 1.9: *“Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça.”*

Portanto, sentir remorso, usar bons argumentos e até justificar-se simplesmente perpetuam o pecado e suas consequências. Porém, se você deseja estar livre de toda condenação do inimigo e das consequências do pecado, vamos orar a Deus com um coração quebrantado e arrependido.

### PARA REFLETIR



- 1. Existe algo em sua vida que necessita de um arrependimento genuíno?**
- 2. O que você pretende fazer a respeito disso?**



## Referências

*Bíblia Sagrada*. Disponível em <https://www.bibliaonline.com.br/ara/index>. Acesso em nov. 2019.

KLAIBER, Walter; MARQUARDT, Manfre. *Viver a Graça de Deus. Um compêndio de Teologia Wesleyana*. Trad. Helmut A. Simon. 2.ed. São Bernardo do Campo: Editeo, 2006.

RUNYON, Theodore. *A Nova Criação: a teologia de João Wesley hoje*. Trad. Cristina Paixão Lopes. São Bernardo do Campo: Editeo, 2002.

WESLEY, John. *Sermões: a maturidade cristã*. Trad. Duncan Alexander Reily. São Paulo: Cedro. 2000. Disponível em [https://twitter.com/pr\\_abe/status/454600377909149696](https://twitter.com/pr_abe/status/454600377909149696).



## AULA 2

# Arrependimento

*“Não vim chamar justos, e sim pecadores, ao arrependimento.”*

*Lucas 5.32*

Na história da igreja cristã, arrependimento e salvação sempre foram temas importantes na caminhada, tanto que o reformador Lutero, em uma de suas noventa e cinco teses, declara:

*“Quando o nosso Senhor Jesus Cristo disse ‘faça penitência’, ele queria que toda a vida dos crentes fosse arrependimento.”*  
(KLAIBER; MARQUARDT, 2006).

Na realidade, não adianta termos consciência do pecado que cometemos ou até sentirmos o remorso de algo, se não nos arrependermos verdadeiramente diante do Senhor. É como ter acesso à liberdade, sem poder usufruir dela, pois o pecado escraviza, mas o arrependimento liberta do pecado e da culpa.

Portanto, sabemos que somos pecadores/as e a Bíblia afirma isso em vários textos bíblicos, como vimos na lição anterior. Dessa forma, torna-se impossível viver uma autêntica e plena vida cristã sem o arrependimento.

### MAS POR QUE PRECISAMOS DE ARREPENDIMENTO?

Ao lembrarmos de que somos pecadores/as, pessoas passíveis de erros e, algumas vezes, até orgulhosos/as, não é difícil prever que, sem o arrependimento, podemos até conhecer a Deus e Sua Palavra, mas podemos viver completamente distantes Dele, como diz em Mateus 15.8-9: *“Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim.”*

*Arrependimento é a mudança de mente operada por Deus, na qual reconhecemos e confessamos, e de coração lamentamos os nossos pecados, para os odiar e deixar, e corrigir as injustiças do passado, e confiantemente nos voltarmos a Deus* (KLAIBER; MARQUARDT, 2006).

É importante lembrar que, em nossa condição humana, o arrependimento não é um sentimento. Assim, nunca sentiremos vontade de nos arrepender por algo. O arrependimento é uma decisão de fé em Deus em obediência à Sua Palavra, fazemos para nos livrar do pecado e nos voltarmos para Deus.

## EM QUE SENTIDO DEVEMOS NOS ARREPENDER?

O arrependimento é uma mudança interior e não exterior, uma mudança da mente do pecado para a santidade em Deus. É uma espécie de reconhecimento de nossa natureza pecaminosa, embora reconhecendo também que somos filhos de Deus. Para nos arrependermos, precisamos intimamente saber:

**1) Reconhecer o pecado e o erro:** Atos 2.37-38: *“Ouvindo eles estas coisas, compungiu-se-lhes o coração e perguntaram a Pedro e aos demais apóstolos: Que faremos, irmãos? Respondeu-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo.”*

**2) Apresentar um profundo quebrantamento:** Isaías 6.5-7: *“Então, disse eu: ai de mim! Estou perdido! Porque sou homem de lábios impuros, habito no meio de um povo de impuros lábios, e os meus olhos viram o Rei, o Senhor dos Exércitos! Então, um dos serafins voou para mim, trazendo na mão uma brasa viva, que tirara do altar com uma tenaz; com a brasa tocou a minha boca e disse: Eis que ela tocou os teus lábios; a tua iniquidade foi tirada, e perdoado o teu pecado.”*

Em outras palavras, utilizar bons argumentos e justificativas não caracterizam o arrependimento, mas um coração endurecido e orgulhoso que, ao justificar-se, resiste em reconhecer o erro. Atitudes como essas não resolvem e somente perpetuarão as consequências do pecado.

## EM CRISTO SOMOS NOVA CRIATURA

Se Jesus nos libertou, já nos libertou do império das trevas, por isso não podemos viver aprisionados pelo pecado. A Bíblia nos orienta a nos arrependermos diante de Deus, como diz em Atos 3.19: *“Arrependei-vos, pois, e convertei-vos para serem cancelados os vossos pecados, a fim de que, da presença do Senhor, venham tempos de refrigério, e que envie ele o Cristo, que já vos foi designado, Jesus”.*

De acordo com o texto, ao arrepender-nos diante de Deus, temos:



Os nossos pecados cancelados por meio de Cristo.



Tempos de refrigério por meio de Cristo.

Portanto, podemos escolher o sofrimento e continuar sendo escravizados pelas consequências do pecado, ou podemos decidir nos arrepender. É uma decisão que tomamos em vários momentos da vida, tantos quantos forem necessários, para o nosso bem-estar espiritual, emocional e inclusive físico.

## **PRECISAMOS DA GRAÇA DE DEUS PARA O ARREPENDIMENTO**

*Não são os que ‘continuamente se esforçam’ que são salvos, pois Deus justifica sempre os ímpios, e é a sua graça que opera e produz frutos de arrependimento naqueles que buscam a salvação. O arrependimento é o fim de qualquer falsa autoconfiança e o início de um processo de aprendizagem que leva o ser humano a se entregar totalmente em confiança a Deus. (KLAIBER; MARQUARDT, 2006).*

A humildade em reconhecer o erro e a atitude para se livrar do pecado não se baseiam na força do homem, mas são resultados da graça de Deus em operação na vida do pecador que se arrepende do seu erro, como diz em Tiago 4.6: “Antes, ele dá maior graça; pelo que diz: Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes”.

## **PRECISAMOS DA FÉ EM CRISTO PARA O ARREPENDIMENTO**

Reconhecemos que estamos o tempo todo suscetíveis ao erro e devemos fazer o que a Bíblia nos ensina em Tiago 4.7-10: “*Sujeitai-vos, portanto, a Deus; mas resisti ao diabo, e ele fugirá de vós. Chegai-vos a Deus, e ele se chegará a vós outros. Purificai as mãos, pecadores; e vós que sois de ânimo dobre, limpai o coração. Afligi-vos, lamentai e chorai. Converta-se o vosso riso em pranto, e a vossa alegria, em tristeza. Humilhai-vos na presença do Senhor, e ele vos exaltará.*”

Isto é o que chamamos de arrependimento genuíno. Não é o remorso, que nos faz pecar novamente sem culpa, mas é o reconhecimento de que precisamos da força de Deus para nos manter firmes contra o pecado e estarmos completamente livres de suas consequências.

*Estes sinceramente creem e zelosamente sustentam que todo o pecado é destruído quando somos justificados, e que não há pecado no coração do crente, sendo ele inteiramente purificado desde aquele momento. Mas, embora prontamente reconheçamos que “todo aquele que crê é nascido de Deus” (1 João 5.1), e que “aquele que é*

*nascido de Deus não comete pecado” (1 João 3.9), mesmo assim não podemos admitir que não o sinta dentro de si. Não “reina”, mas “subsiste”. E uma convicção do pecado que “subsiste” em nosso coração é um grande ramo do arrependimento que agora falamos. (WESLEY, 2000).*

Portanto, devemos confiar na Palavra de Deus em 1 João 1.7-9: *“Se, porém, andarmos na luz, como ele está na luz, mantemos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado. Se dissermos que não temos pecado nenhum, a nós mesmos nos enganamos, e a verdade não está em nós. Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça.”*

## VENCENDO ATRAVÉS DO ARREPENDIMENTO

Ao chegar a este ponto, percebemos que por nós mesmos não podemos nos arrepender tão facilmente, pois a nossa natureza carnal e orgulhosa pode nos impedir de viver um arrependimento genuíno diante de Deus e estarmos completamente livres de toda prisão que o inimigo colocou sobre a nossa vida.

*Porém, o Senhor não nos abandonou e nos ajuda a superar a dor do pecado através do arrependimento, quando cremos que o verdadeiro arrependimento não é uma ação do homem, mas é obra do Espírito Santo em nós pecadores, pois é Ele quem nos convence do pecado, como afirmam as palavras de Jesus em João 16.8-11: “Quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo: do pecado, porque não creem em mim; da justiça, porque vou para o Pai, e não me vereis mais; do juízo, porque o príncipe deste mundo já está julgado.”*

Portanto, não importa se estamos em pecado. O que importa é que, se crermos em Deus, na Sua Palavra, e nos arrependermos genuinamente, receberemos o perdão de Deus e a remissão dos nossos pecados.

### PARA REFLETIR



- 1. O arrependimento não é um sentimento, é uma decisão. Você está disposto a se arrepender diante de Deus?**
- 2. O que você pretende fazer a respeito disso?**

## Referências

*Bíblia Sagrada*. Disponível em <https://www.bibliaonline.com.br/ara/index>. Acesso em nov. 2019.

**KLAIBER, Walter; MARQUARDT, Manfre.** *Viver a Graça de Deus. Um compêndio de Teologia Wesleyana*. Trad. Helmut A. Simon. 2.ed. São Bernardo do Campo: Editeo, 2006.

**WESLEY, John.** *Sermões: a maturidade cristã*. Trad. Duncan Alexander Reily. São Paulo: Cedro, 2000.





## AULA 3

# Salvação

*“Mas Deus, sendo rico em misericórdia, por causa do grande amor com que nos amou, e estando nós mortos em nossos delitos, nos deu vida juntamente com Cristo, pela graça sois salvos” Efésios 2.4-5*

A “meritocracia” é a escolha daqueles que são mais preparados, aqueles que passam pelo processo seletivo dos recursos humanos nas empresas, aqueles que são bem colocados nos concursos públicos ou nos vestibulares para a inserção na faculdade. Sob essa forma de seleção, os mais preparados sempre vencem. Já a democracia é um sistema político, e, ainda que imperfeito, é uma forma de governo melhor do que as demais, por meio da qual as pessoas, mesmo podendo não ser as mais preparadas, podem ser eleitas para cargos eletivos por meio do voto da maioria.

Dessa forma, mesmo que não sejamos escolhidos por alguém ou não sejamos os mais preparados, o texto bíblico afirma que Deus, sendo rico em misericórdia e amor, nos deu vida novamente em Cristo e, pela graça, somos salvos da morte eterna. A salvação por meio de Cristo é o que veremos no decorrer desta lição.

### O CAMINHO DA SALVAÇÃO

Em um de seus sermões, Wesley resume brevemente o caminho da salvação e como ele o vê de forma completa. Vejamos:

*A salvação começa por aquilo que costumeiramente (e com pleno direito) é designado como “graça previnente”, esta abrange o primeiro desejo de agradar a Deus, o primeiro luzir do conhecimento de sua vontade e o primeiro, ainda débil e fugidio, sentimento de ter pecado contra ele. Tudo isso designa uma certa inclinação à vida, uma certa vontade de participação na salvação e na libertação inicial de um coração cego, insensível e totalmente sem percepção de Deus e das coisas divinas. A salvação é levada adiante pela “graça convertente”, geralmente chamada “arrepentimento” na Escritura; esta produz uma grande medida de autoconhecimento e a libertação ulterior de um coração de pedra. A seguir experimentamos a redenção cristã propriamente dita, na qual “somos salvos pela fé, na graça”. Ela consiste de dois magníficos ramos: “justificação” e “santificação”. Na justificação, somos salvos da culpa do pecado e reconduzidos à*

*misericórdia de Deus; na santificação somos desatados e libertos do poder e da raiz do pecado e novamente firmados segundo a imagem e semelhança de Deus. Tanto a experiência como a Escritura atestam que esta redenção se realiza tanto instantânea, como lentamente. Ela se inicia no momento de nossa justificação como amor a Deus e ao próximo – amor santo, humilde, bondoso e longânime; a partir desse momento, ele cresce mais e mais, como uma semente de mostarda, que no começo é a menor de todas as sementes, mas que depois produz grandes ramos e se torna arbusto elevado, até o tempo em que o coração é purificado de pecado e enchido de puro amor de Deus e do próximo. Também este amor cresce mais e mais, até que “tenhamos crescido completamente até aquele que é a cabeça”, até que “alcance-mos a medida da perfeita estatura de Cristo”. (KLAIBER; MARQUARDT, 2006).*

Dessa forma, observamos que trilhar o caminho da salvação não é o resultado de um esforço meramente humano, mas uma ação de Deus na vida do homem, a fim de levá-lo a ser semelhante a Cristo.

## **A MARAVILHOSA GRAÇA**

Com a queda de Adão (Gênesis 3), o pecado maculou toda a criação de Deus. Assim, como mortos/as espiritualmente por causa de nossos delitos e pecados, e conseqüentemente separados da comunhão Deus, estávamos condenados/as à morte eterna porque o preço da desobediência precisava ser pago, a nossa dívida precisava ser quitada, mas não tínhamos condições alguma de pagar.

Porém, a Bíblia afirma em Colossenses 2.14: *“E a vós outros, que estáveis mortos pelas vossas transgressões e pela incircuncisão da vossa carne, vos deu vida juntamente com ele, perdoadando todos os nossos delitos; tendo cancelado o escrito de dívida, que era contra nós e que constava de ordenanças, o qual nos era prejudicial, removeu-o inteiramente, encravando-o na cruz;”*

Assim, ninguém poderia trazer a salvação à humanidade e Deus, sendo justo, não podia desconsiderar o erro de Adão. Dessa forma, enviou ao mundo o Seu filho, Jesus *obediente até à morte e morte de cruz.”*

A salvação pela graça de Deus é também abordada por Wesley como uma

ação do Espírito de Deus:

*A influência da graça preveniente é o primeiro passo na vida do homem no caminho para a salvação, e, quanto a seu sentido e objeto, é definida por Wesley como sendo a voz de Deus que desperta a consciência do homem. Que os homens ouvem dentro de si a voz da consciência, para Wesley – diferentemente da maioria dos filósofos e teólogos de seu tempo – não é um dom natural do homem, mas “sobrenatural” dom de Deus. Este dom pode ser verificado em todos os homens e por isto é visto por muitos como uma faculdade natural do homem; mas na realidade é o Espírito de Deus quem desperta a consciência. (KLAIBER; MARQUARDT, 2006).*

## TENDO A CONVICÇÃO DA SALVAÇÃO

A Palavra de Deus afirma em Efésios 2.8: “Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus”.

As condições para a salvação do homem são:

**1) A graça de Deus:** Tito 2.11: “Porque a graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens.”

**2) A fé para a salvação:** 1 Pedro 1.9: “obtendo o fim da vossa fé: a salvação da vossa alma.”

**3) O dom e amor de Deus:** João 3.16: “Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.”

Às vezes, ouvimos pessoas falarem que não têm a convicção da salvação porque acreditam equivocadamente que precisam “merecer a salvação” de Deus.

Porém, a Bíblia afirma sobre a certeza da salvação em João 5.24: “Em verdade, em verdade vos digo: quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna, não entra em juízo, mas passou da morte para a vida.” Também em Tito 1.1-2: “Paulo, servo de Deus e apóstolo de Jesus Cristo, para promover a fé que é dos eleitos de Deus e o pleno conhecimento da verdade segundo a piedade, na esperança da vida eterna que o Deus que não pode mentir prometeu antes dos tempos eternos”

## EXPERIMENTANDO A SALVAÇÃO

Conforme vimos neste estudo, a salvação é pela graça, que é um dom de

Deus, e mediante a fé em Cristo Jesus, que nos alcançou por amor à humanidade e não por méritos ou por obras do homem, como diz em Romanos 5.1-2: *“Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo; por intermédio de quem obtivemos igualmente acesso, pela fé, a esta graça na qual estamos firmes; e gloriamo-nos na esperança da glória de Deus.”*

Portanto, ao experimentar a salvação em Cristo, o homem terá forças para abandonar o pecado e a vida nas trevas. Ou seja, o abandono do pecado, a piedade e as obras de misericórdia são resultado da nova vida em Cristo, e não como obras que o homem produz para servir de merecimento para a salvação, como se afirma em Romanos 6.14-19: *“Porque o pecado não terá domínio sobre vós; pois não estais debaixo da lei, e sim da graça. E daí? Havemos de pecar porque não estamos debaixo da lei, e sim da graça? De modo nenhum! Não sabeis que daquele a quem vos oferecis como servos para obediência, desse mesmo a quem obedecis sois servos, seja do pecado para a morte ou da obediência para a justiça? Mas graças a Deus porque, outrora, escravos do pecado, contudo, viestes a obedecer de coração à forma de doutrina a que fostes entregues; e, uma vez libertados do pecado, fostes feitos servos da justiça. Falo como homem, por causa da fraqueza da vossa carne. Assim como oferecestes os vossos membros para a escravidão da impureza e da maldade para a maldade, assim oferecei, agora, os vossos membros para servirem à justiça para a santificação.”* Portanto, aprendemos que a salvação em Cristo é um grande e maravilhoso presente de Deus à humanidade.

## PARA REFLETIR



- 1. Se você não tem certeza de sua salvação, gostaria de experimentá-la?**
- 2. O que você pretende fazer a respeito do que aprendeu nesta aula?**

## Referências

*Bíblia Sagrada*. Disponível em <https://www.bibliaonline.com.br/ara/index>. Acesso em nov. 2019.

KLAIBER, Walter; MARQUARDT, Manfre. *Viver a Graça de Deus. Um compêndio de Teologia Wesleyana*. Trad. Helmut A. Simon. 2.ed. São Bernardo do Campo: Editeo, 2006.



## AULA 4

# A Graça de Deus

Uma das maiores diferenças entre o cristianismo e as demais religiões é a sua ênfase na graça de Deus. A maior parte das religiões se baseia na lógica do sacrifício, ou seja, pessoas devem fazer algo para receberem a “benção” da divindade a quem se submetem. Torna-se, assim, uma relação de troca ou causa e efeito (meritocracia). Além disso, tudo começa com uma ação do ser humano.

Diferentemente, no cristianismo, nosso relacionamento com Deus é baseado na graça Dele. A graça de Deus representa seu favor imerecido, sua dedicação a nós nos isenta de qualquer coisa que façamos por Ele (Efésios 2.4-10). Mesmo quando eramos, pecamos e nos distanciamos do Senhor, é Ele quem toma a iniciativa de se aproximar de nós (Gênesis 3.9).

Nossa adoração, nossa consagração, nosso serviço ministerial e tudo o que fazemos para Deus é uma forma de respondermos ao amor que recebemos Dele imerecidamente. No metodismo, João Wesley deu atenção especial a esse tema.

Para melhor compreensão, diz-se que a graça de Deus se expressa de três maneiras: graça preveniente, graça justificadora e graça santificadora.

### **GRAÇA PREVENIENTE**

A graça preveniente (que chega antes) é a intenção de Deus em salvar o ser humano, sem que este mereça ou faça algo para receber a redenção, bem como sem que se tome consciência, a princípio, dessa ação divina. Isso nos ajuda a compreender que tudo começa Nele (1 João 4.19). É Deus quem toma a iniciativa de vir ao encontro do ser humano em pecado (Romanos 3.23) para que nosso relacionamento com Ele seja restaurado e, conseqüentemente, todas as áreas de nossa vida e da criação (João 3.16; 2 Coríntios 5.18-19). Entendemos que a graça é universal, ou seja, alcança todas as pessoas (1 Timóteo 2.3-6), sendo a forma de Deus revelar seu comprometimento e amor por nós, mesmo que não mereçamos isso.

Existem duas ilustrações muito usadas para nos ajudar a entender a ação da graça preveniente. Primeiro, a do tribunal, na qual nós somos como os réus que são culpados/as pelos pecados que cometemos, contrariando a lei de Deus. Jesus é nosso advogado, que nos defende (1 João 2.1). Por sua ação, escapamos da severa sentença, mediante seu apelo, mesmo que não mereçamos a absolvição. A segunda ilustração

diz respeito ao efeito do pecado. Segundo ela, o pecado é como uma enfermidade mortal que, além de nos condenar, nos faz morrer (cf. Salmo 32). Jesus é Aquele que nos cura, mesmo que não venhamos a merecer.

Quando acolhemos a graça, nossa consciência desperta para perceber nossa distância de Deus, a seriedade do nosso pecado e a necessidade de arrependimento. Por isso, define-se também a graça de Deus como a experiência da “segunda chance”. Quando entendemos a graça, percebemos a oportunidade de recomeçar, com zelo, temor e comprometimento para não errar novamente, como aconteceu com a mulher adúltera (João 8.1-11) e Saulo (Atos 9.1-19).

## GRAÇA JUSTIFICADORA

Quando nos despertamos a partir da graça preveniente, Deus nos livra de condenações que sofreremos por causa do pecado. Isso se chama justificação, ou seja, o pecado já não tem poder sobre nossa vida. Não podemos mais ser acusados pelo que fizemos (Romanos 8.1-21). O interesse de Deus não está no nosso passado, mas sim em nosso futuro.

A justificação é o modo como Deus realinha a humanidade, restaurando-nos para o relacionamento ao qual fomos criados. Ela dá início ao processo de restauração da imagem de Deus em nós, pois nossas vidas são realinhadas para um propósito: não apenas receber de Deus, mas repartir o que recebemos Dele com os outros (Isaías 53.11; Romanos 3.20-24; Romanos 6.7; Gálatas 2.16; Gálatas 3.24; Tito 3.7).

O processo da justificação envolve a REGENERAÇÃO e a SANTIFICAÇÃO. Assim, a justificação é a grande obra que precede o Novo Nascimento (regeneração), onde Deus, por meio de Jesus Cristo, *age por nós*, perdoadando nossos pecados e nos reconciliando (2 Coríntios 5.19). Já a regeneração, ou novo nascimento, é a grande obra pela qual Deus, por meio do seu Espírito, *age em nós* (Gálatas 5.22-25).

A justificação está intimamente associada à fé (Romanos 3.28 e 5.21; Efésios 2.8). **A fé no Deus único e verdadeiro é convicção da obra salvadora de Cristo (Romanos 1.16-17; Gálatas 5.6). Ela é a convicção da operação do poder de Deus em nosso favor (Mateus 15.28; Marcos 11.22-24; Hebreus 11.1). A justificação nos permite compreender e sentir a fé.**

Precisamos entender que a conversão (justificação / regeneração) é o início, e não a conclusão da nossa caminhada cristã. Essa segurança nos permite compreender o Perdão de Deus e a Esperança da Glória Futura (Romanos



## GRAÇA SANTIFICADORA

A graça santificadora é entendida como a própria santificação, ou seja, um processo que vivemos em toda a nossa vida cristã, e que nos permite ser cada vez mais como Jesus. Precisamos entender que Deus é quem nos santifica. No Antigo Testamento, por meio da lei (Êxodo 19.6; Deuteronômio 7.6; Salmos 30.4); no Novo Testamento, por meio de Jesus em sua graça (1 Tessalonicenses 4.7 e 5.23; Hebreus 10.14). Viver a santidade nos permite viver a plenitude da fé (Efésios 4.13), uma vida saudável e plena por meio da comunhão com Deus (Efésios 1.3-7) e a perfeição cristã (2 Coríntios 7.1; Hebreus 6.1).

Se a fé é o sinal da justificação, o amor é o sinal da santificação. A **fé e o amor** não caminham separados. Assim, a santidade (graça santificadora) nos leva a sermos *perfeitos em amor* (Mateus 5.48). Isso significa o amor crescente a Deus e aos homens (Mateus 22.34-40), que não é uma perfeição em nós mesmos, mas no relacionamento para o qual fomos criados/as e no qual fomos restaurados/as.

Isso tudo faz parte do processo de salvação (Filipenses 2.12). Dessa maneira, a santidade não é uma condição, um status, etc. Antes, ela é um caminho, ou seja, uma jornada espiritual que precisamos prosseguir. Nela, podemos até cair, mas Deus nos permite levantarmos e continuarmos. Compete a nós o desejo de permanecer nesse caminho.

## CONCLUSÃO

A graça de Deus é um tema fundamental para o desenvolvimento de nossa fé cristã. O discernimento da graça nos ajuda a construir uma relação com Deus que foge da religião e nos permite viver uma espiritualidade saudável e coerente com os princípios e doutrinas da Bíblia e do Metodismo.

### Referências

*Bíblia Sagrada*. Disponível em <https://www.biblionline.com.br/ara/index>.

Acesso em nov. 2019.

**KLAIBER, Walter; MARQUARDT, Manfred.** *Viver a Graça de Deus: Um compêndio de Teologia Metodista.* São Bernardo do Campo: Editeo, 1999.

**RUNYON, Theodore.** *A Nova Criação: A Teologia de João Wesley hoje.* São Bernardo do Campo: Editeo, 2002.

## PARA REFLETIR



- 1. Na perspectiva da graça, qual é a maior diferença entre o cristianismo e as demais religiões?**
- 2. Defina, com suas palavras, o que é a graça preveniente e como ela se revela.**
- 3. O que é regeneração?**
- 4. Qual a maior evidência de santidade?**

# AULA 5

# Batismo

*“Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século”. Mateus 28.19-20:*

O batismo é uma ordem de Jesus para Seus discípulos (Marcos 16.5-16). De acordo com o texto bíblico, aqueles/as que creem devem ser batizados/as e depois doutrinados/as para crescerem na fé e manifestarem as obras de Deus.

Aqueles/as que queriam seguir Jesus eram batizados/as (João 4.1-2). Depois da sua ressurreição, os/as discípulos/as continuaram batizando os/as que se convertiam à fé em Jesus Cristo (Atos 2.38-41).

O batismo é o início da caminhada cristã, a entrada para o Reino de Deus (João 3.5). Uma vez que a pessoa se arrependeu dos seus pecados e aceitou Jesus Cristo como Senhor e Salvador, ela deve procurar ser batizada e integrada ao Corpo de Cristo. Era assim que ocorria na Bíblia, os/as novos/as convertidos/as eram imediatamente batizados/as. Não é normal nem ideal que as pessoas permaneçam muito tempo na comunhão dos santos sem o batismo. Fazer parte do Corpo, da Igreja, garante a proteção e dá acesso aos direitos e deveres de um/a cristão/ã metodista, o começo para a vida nova e abundante (Atos 19.1-5).

Existem dois reinos (Colossenses 1.12-13):



reino das trevas



reino da luz

Todo homem nasce corrompido pelo pecado original. Por causa do pecado de Adão (2 Coríntios 5.21-22), os seres humanos herdaram a natureza rebelde, ficaram sujeitos à morte (Romanos 5.12) e pertencentes ao império das trevas, governado por satanás. Para sairmos do reino das trevas, é preciso “morrer”. Para entrar no reino de Deus, precisamos “nascer novamente”. Por isso, Jesus Cristo morreu por nós e também possibilitou o novo nascimento (João 3.1-8). Por meio do Batismo, declaramos essa experiência de morrer para o reino das trevas e nascer para o reino de Deus (1 Pedro 2.9).

Em Jesus Cristo, morremos para a velha natureza herdada de Adão e passamos a viver a nova vida (Gálatas 3.27, Romanos 6.4-11), pertencendo ao Reino de Deus, onde

Cristo é a cabeça (2 Coríntios 5.17, Efésios 2.20, 2 Coríntios 5.17). Uma vez que nos tornamos cidadãos/ãs do Reino dos Céus, devemos viver conforme suas leis e cultura, sendo embaixadores/as desse Reino na terra (2 Coríntios 5.20, Gálatas 2.19-20).

## O QUE É BATISMO?

Para nós, cristãos/ãs metodistas, o batismo é “o sinal visível da graça invisível de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual nos tornamos participantes da comunhão e herdeiros da vida eterna em Deus”. Ou seja, é uma experiência espiritual, pois é fruto da ação do Espírito Santo que convenceu do pecado, da justiça e do juízo, levando a pessoa ao arrependimento, ao reconhecimento da salvação e ao senhorio de Jesus e à integração no Corpo de Cristo. Mas, também, é uma experiência natural, pois o derramar da água é sensorial ao “tato” para o/a batizando/a, simbolizando o sepultamento para o mundo e a ressurreição em Jesus. É, ainda, uma experiência de “visão”, já que a comunidade de fé e a sociedade veem no ato do batismo aquilo que aconteceu no coração.

O batismo é um momento individual e comunitário. O/A batizando/a está demonstrando para a comunidade o que ocorreu no seu interior e a Igreja o está acolhendo, vislumbrando a ação divina da conversão.

Ser batizado significa estar sendo incluído/a no Corpo de Cristo, isto é, na Igreja. A pessoa agora se torna um novo membro da família da fé, que deve ser acolhido e instruído das ordenanças de Deus e das doutrinas metodista.

O ato do batismo em si não purifica os pecados nem salva a pessoa. Ele é apenas um símbolo daquilo que já aconteceu no interior. Somente o sangue de Jesus purifica os pecados. Somos salvos/as pela fé em Jesus, Filho de Deus, por meio de Sua graça.

## O BATISMO NA BÍBLIA

O símbolo da aliança entre Deus e o homem no Antigo Testamento era a circuncisão, uma marca no corpo natural que fazia referência ao pacto espiritual. Na Nova Aliança em Jesus Cristo, o ato da circuncisão foi substituído pelo batismo nas águas. “Nele também fostes circuncidados, não por intermédio de mãos, mas no despojamento do corpo da carne, que é a circuncisão de Cristo; tendo sido sepultados juntamente com Ele no batismo, no qual igualmente fostes ressuscitados mediante a fé no poder de Deus que o ressuscitou dentro os mortos.” (Colossenses 2.11-12).

O apóstolo Paulo, em suas cartas pastorais, ensina as igrejas que a verdadeira

circuncisão ocorre no coração.

## A FORMA DE BATISMO

O batismo é

*com água, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, com aspersão (aplicação de água com a mão sobre a cabeça do batizando), derramamento (com ambas as mãos, derrama-se sobre a cabeça do batizando, estando este, geralmente, com parte do corpo dentro da água) ou imersão (o batizando é submergido na água).*

A Igreja Metodista reconhece as três formas de batismo. Não é a quantidade de água que determina o Batismo, mas a ação do Espírito Santo que proporcionou o novo nascimento.

## O BATISMO NA BÍBLIA

No Antigo Testamento, encontramos o uso da água como ritual de purificação do pecado quando o sacerdote devia realizar a expiação por si mesmo, pelo altar e pelo povo (Levítico 16.15-28). No exílio da Babilônia, o profeta Ezequiel traz à memória o ritual da purificação no nascimento (Ezequiel 16.4). Depois, Ezequiel retrata o uso da água como símbolo da purificação do pecado, para o ritual de abandono do pecado e idolatria para santidade e amor ao único Deus Verdadeiro (Ezequiel 36.25). Nesse contexto, o batismo de aspersão com água foi oferecido a todos: homens, mulheres e crianças. Não se admitia ter um membro na família impuro, já que tinham sido restaurados/as, purificados/as. As crianças eram incluídas nos rituais de consagração e purificação, iniciando pela circuncisão, ao oitavo dia de nascimento.

No judaísmo, a purificação era marcada por um banho. No período pós-exílio, quando aumentou o número de convertidos, exigia-se do iniciante à fé judaica: a circuncisão, o batismo ritual e a oferta de sacrifício.

Nos Evangelhos, João Batista praticava o batismo nas águas como demonstração do arrependimento e inclusão no Reino de Deus (Marcos 1.4). Famílias inteiras buscavam a reconciliação. Era um momento comunitário de arrependimento. João Batista batizou Jesus Cristo para que Ele desse início ao ministério, à pregação do arrependimento e do Reino de Deus (Marcos 1.9).

Jesus e os discípulos batizaram aqueles/as que se arrependiam e desejavam seguir os mandamentos do Reino de Deus (João 3.22). Após a ressurreição,

os discípulos continuaram batizando os que iam sendo salvos.

## BATISMO INFANTIL

A Igreja Metodista pratica o batismo infantil. Compreendemos que o Batismo é símbolo de pertença ao Reino de Deus. Então, como negar o símbolo de pertença ao Reino de Deus àqueles/as que, em primazia, já são membros do Reino conforme instrução de Jesus Cristo (Marcos 10.13-16)? No entanto, ressaltamos o compromisso assumido pelos pais, pelas testemunhas e pela Igreja do discipulado cristão e do testemunho de vida para que a criança cresça na graça e no conhecimento dos mandamentos de Deus e na doutrina metodista para que, posteriormente, faça a pública profissão de fé, confirmando o pacto batismal realizado na infância.

O batismo da criança é um ato de fé na graça de Deus. As crianças não são discípulos/as em espera, para servirem no futuro. São discípulos/as em treinamento. Como família e Igreja, devemos gerar um ambiente seguro para que possam aprender a desenvolver seus dons e ministérios. Além do batismo, também incluímos as crianças na Ceia do Senhor.

## CONCLUSÃO

*“Ou, porventura, ignorais que todos nós que fomos batizados em Cristo Jesus fomos batizados na sua morte? Fomos, pois, sepultados com ele na morte pelo batismo; para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também andemos nós em novidade de vida. Porque, se fomos unidos com ele na semelhança da sua morte, certamente, o seremos também na semelhança da sua ressurreição.” (Romanos 6.3-5).*

No batismo, sepultamos o velho homem e ressuscitamos para a nova vida. O texto bíblico nos mostra que morremos e somos sepultados/as com Cristo na morte pelo batismo (2 Coríntios 5.14-17); mas que também ressuscitamos e subimos aos céus por meio Dele (Colossenses 3.1, Efésios 2.6, Romanos 6.8-11). É o momento em que professamos a certeza de que os nossos pecados foram perdoados e lavados, que somos nova criatura em Jesus Cristo (1 Pedro 3.21, 1 João 1.17, Atos 22.16).

O batismo é um momento de muita alegria na vida da Igreja e do/a batizando/a. Por isso, recomendamos que cada detalhe seja memorável, desde a decoração do templo para o Culto de Recepção de Novos Membros, até uma liturgia dinâmica, a hospitalidade, a comunhão, e, se possível, ser no dia da Ceia do Senhor. Sugerimos até uma confraternização, com comida e até fogos de artifício para celebrar com muita alegria a nova vida em Jesus. É

festa no Céu, então que seja festa na Igreja também.

## Referências

*Apostila do Curso de Treinamento de Liderança – Módulo 01 Fundamentos da Fé.*

*Bíblia Sagrada.* Disponível em <https://www.bibliaonline.com.br/ara/index>. Acesso em nov. 2019.

*Carta Pastoral do Colégio Episcopal da Criança.* Disponível em <http://www.metodista.org.br/arquivos/v/cartas-pastorais>. Acesso em nov. 2019.

*Carta Pastoral do Colégio Episcopal Sobre o Batismo.* Disponível em <http://www.metodista.org.br/arquivos/v/cartas-pastorais>. Acesso em nov. 2019.

COLÉGIO EPISCOPAL DA IGREJA METODISTA. *Cânones da Igreja Metodista.* Disponível em <http://www.metodista.org.br/novo-canones-2017-2021-disponivel-para-download>

### PARA REFLETIR



**1- Você pode dizer em poucas palavras o que é o batismo, e qual sua importância na vida cristã?**

**2- Quais os tipos de batismos reconhecidos pela Igreja Metodista?**

**3- Por que a Igreja Metodista realiza o batismo de crianças?**





## AULA 6

# A Ceia do Senhor

*“Porque, todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este cálice, anunciais a morte do Senhor, até que venha”. (1 Coríntios 11.26).*

**Textos bíblicos complementares:** Mateus 26.26-30; Marcos 14.22-26; Lucas 22.14-23; 1 Coríntios 11.17-33.

A Igreja Metodista, em sua prática cristã, procura observar os preceitos de Deus por meio das Escrituras e praticá-los conforme os ensinamentos de Jesus. Um dos primeiros sentidos que vêm à mente, para quem lê os relatos neotestamentários da instituição da Ceia do Senhor (1 Coríntios 11.23-25; Lucas 22.14-20), é de que, nessa celebração, se realiza um memorial (anamnese) dos sofrimentos e da morte de Cristo.

No sermão em que João Wesley insiste sobre O Dever da Comunhão Constante, essa interpretação é categoricamente afirmada: “... nós aprendemos que o propósito desse sacramento é a contínua lembrança da morte de Cristo, pelo comer o pão e beber o vinho, que são os sinais externos da graça interior – o corpo e o sangue de Cristo”.

### O CONTEXTO DA CEIA

A Ceia do Senhor é a segunda ordenança que Jesus deixou para a Igreja (o batismo em águas foi a primeira). Foi instituída pelo Senhor “na noite em que foi traído” (1 Coríntios 11.23), quando da celebração da última Páscoa com seus discípulos (Lucas 22.15). A Páscoa era uma das três grandes festas dos judeus, sendo as outras Pentecostes e Tabernáculos. A Páscoa apontava para três fatos importantes na história de Israel: o fim da escravidão vivida no Egito; o início de uma nova vida; e o começo da caminhada rumo à Terra Prometida (Êxodo 12.1-14, 12.27). A Páscoa judaica era a perfeita obra da redenção consumada por Jesus Cristo: por meio do Seu sacrifício, Ele nos liberta da escravidão do pecado, nos proporciona um (novo) nascimento e nos garante, no futuro, estarmos “para sempre com o Senhor”.

### A INSTITUIÇÃO DA CEIA

*“...o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão, e, tendo dado graças, o partiu e disse: Isto é o meu corpo, que é dado por vós; fazei isto em memória de*

*mim. Por semelhante modo, depois de haver ceado, tomou também o cálice, dizendo: Este cálice é a nova aliança no meu sangue; fazei isto, todas as vezes em que o beberdes, em memória de mim. Porque todas as vezes que comerdes este pão e beberdes o cálice, anunciais a morte do Senhor até que ele venha.” (1 Coríntios 11.23-26).*

Observando a expressão “*fazei isto*”, percebemos que se trata de uma ordem de Jesus. É um imperativo, e fica ainda mais evidente ser uma ordenança para a Igreja quando Jesus repete a expressão “*todas as vezes que...*”, mostrando que este ato deveria ser parte da nossa prática cristã.

Em lugar algum das Escrituras se mencionam o pão e o vinho se tornando literalmente o corpo e o sangue do Senhor na hora em que o partilhamos. Pelo contrário, Jesus deixa claro o caráter simbólico do ato ao dizer: “*fazei isto em memória de mim*”.

A Ceia do Senhor é um momento de recordação do que Ele fez por nós ao morrer na cruz para a remissão dos nossos pecados. Quando a celebramos, estamos anunciando a morte do Senhor Jesus até que Ele volte! Os elementos são, portanto, figurativos, e não literais.

Entendemos que não há uma periodicidade definida pela Bíblia quanto à celebração da Ceia; Jesus apenas disse: “*...fazei isto, TODAS AS VEZES QUE o beberdes, em memória de mim*” (1 Co 11.25b). Essa expressão “*todas as vezes que*” nos dá liberdade de fazermos quando quisermos, mas sempre em memória do Senhor Jesus Cristo.

## **SENTIDO PROFÉTICO DA CEIA**

Sempre que somos chamados à mesa da comunhão, olhamos para o passado e contemplamos a cruz. Olhamos para a frente e aguardamos a volta gloriosa de Cristo. Olhamos ao redor e acolhemos em amor os nossos irmãos. Mas, também, olhamos para dentro para examinarmo-nos a nós mesmos. Não somos chamados para examinar os outros, mas para examinar a nós mesmos. Se examinássemos detidamente os nossos próprios pecados, não teríamos tempo para ficar apontando os pecados dos outros. Um superficial exame do nosso próprio coração é que nos torna tão críticos e intolerantes com os outros.

Em particular, a eucaristia não apenas aponta para os méritos da obra salvadora de Cristo, como também a situa no coração da dinâmica cristã, pessoal e comunitária. Em uma perspectiva Wesleyana, a Ceia do Senhor é um meio de graça não apenas para confirmar a fé dos membros arrolados, mas tam-

bém proporcionar que pessoas arrependidas sejam incluídas no Corpo pela graça de Deus. Por isso, a Igreja Metodista não nega a ceia a ninguém que da mesa se aproxima, e jamais realiza o ato de portas fechadas. As crianças também têm livre acesso à mesa do Senhor, pois, se Jesus disse que elas são referência de salvação, não há porque negar-lhes os meios de graça.

## OS DONS DOS ELEMENTOS DA CEIA

A Igreja Metodista descarta a possibilidade da transubstanciação e da consubstanciação dos dons de pão e vinho, sendo que esses elementos, ao serem consagrados por meio da oração, se tornam símbolos que abençoam aqueles/as que pela fé participam da Santa Ceia.

A Igreja Metodista no Brasil, guarda, por via de regra, a celebração mensal, geralmente no primeiro domingo do mês. De acordo com as normas do ritual, a juízo do pastor e das igrejas locais, essa frequência pode ser aumentada, porém jamais reduzida. A Igreja Metodista no Brasil confia apenas ao ministério pastoral, ordenado ou consagrado, a celebração dos sacramentos. Entende-se que essa prática expressa melhor a unidade da Igreja e o fato de que é Cristo quem, efetivamente, comissiona e convida à comunhão.

## CONCLUSÃO

Apesar de sermos uma igreja inclusiva, no sentido de não negar os meios de graça a ninguém, também somos uma igreja pedagógica, por isso, para aquelas pessoas que estão esclarecidas biblicamente, participar da Ceia do Senhor indignamente é um grave pecado. O indivíduo que assim procede torna-se réu do corpo e do sangue do Senhor. Como uma pessoa pode participar da ceia de forma indigna? Fazendo-o sem discernimento espiritual, ou seja, sem crer no sacrifício vicário de Cristo. Não podemos nos aproximar da mesa do Senhor de forma digna, a menos que reconheçamos a hediondez dos nossos pecados e que foi por eles que Cristo verteu o seu sangue na cruz. Não podemos participar da ceia dignamente a não ser que tenhamos plena consciência da nossa indignidade. Essa participação não é um privilégio do mérito, mas uma oferta da graça.

Portanto, o pecado não pode nos afastar da mesa, mas a Ceia do Senhor pode nos afastar do pecado.

*“Vem cear, o Mestre chama, vem cear”*

## Referências

*Bíblia Sagrada*. Disponível em <https://www.bibliaonline.com.br/ara/index>. Acesso em nov. 2019.

WESLEY, John. *Sermões*. São Bernardo do Campo, SP: Editeo, 2006. CD-Rom.

### PARA REFLETIR



- 1- Qual o verdadeiro sentido da celebração da Ceia na vivência de fé cristã?**
- 2- Você consegue entender a importância da participação dos crentes na Ceia do Senhor?**
- 3- O que você entende por tomar a Ceia Indignamente?**

## AULA 7

# A Bíblia como regra de fé e prática

A Bíblia, ou Escritura Sagrada, exerce um papel fundamental na vida de todo/a cristão/ã, pois nela Deus é revelado e apresentado como o Criador, Salvador e Santificador de todas as coisas. Não é à toa que o cristianismo é conhecido como a “religião do livro”. Para o apóstolo Paulo, “*toda a Escritura é inspirada por Deus...*” (2 Timóteo 3.16a). Esta compreensão acerca da Bíblia é um marco doutrinal nas igrejas em geral. Por isso, a Bíblia é a regra de fé e prática de todo/a discípulo/a de Jesus.

### O QUE É A BÍBLIA?

Bíblia é uma palavra grega que significa *livros* ou *rolos*. Na verdade, ela é uma coleção de escritos considerados sagrados pelos/as cristãos/ãs.

*“São diferentes textos escritos em diferentes épocas e por diferentes homens e mulheres, todos eles inspirados pelo Espírito de Deus” (LOCKMANN, 2005, p.50).*

A coleção destes textos forma um único livro que chamamos de Bíblia.

A Bíblia é dividida em duas partes: a primeira, chamada de Antigo Testamento, contém ao todo 39 livros; a segunda, o Novo Testamento, contém 27 livros. A palavra “testamento” está relacionada à história do povo de Deus e significa “aliança”. A aliança de Deus com Israel é um tema teológico importante na vida do povo de Deus. No período do Antigo Testamento, Deus estabeleceu sua aliança com Israel, que se resume nas seguintes palavras: “... *serei o vosso Deus, e vós sereis o meu povo*” (Levítico 26.12). Já no Novo Testamento, a aliança está atrelada ao sangue de Jesus Cristo, conforme o relato do apóstolo Paulo: “...*Este cálice é a nova aliança no meu sangue...*” (1 Coríntios 11.25).

*“Os cristãos tradicionalmente pensam no Antigo Testamento como a promessa e no Novo Testamento como o cumprimento da promessa” (DOCKERY, 2001, p.23).*

## QUAL O PROPÓSITO DA BÍBLIA?

Como saber o propósito principal de uma “biblioteca” que contém 66 livros, que foram escritos por diversos autores, em diferentes épocas e com múltiplos objetivos? Na verdade, apesar de diversos autores, os/as cristãos/ãs creem que haja um único e divino Autor, com um único tema unificador. O apóstolo Pedro fortalece tal entendimento ao afirmar, em uma de suas cartas, que *“homens falaram da parte de Deus, movidos pelo Espírito Santo”* (2 Pedro 1.21 b), ou seja, a Bíblia é um livro inspirado por Deus.

Quanto ao tema central de toda a Bíblia, é resumido nas palavras do apóstolo Paulo ao seu discípulo Timóteo: *“e que, desde a infância, você conhece as sagradas letras, que podem torná-lo sábio para a salvação pela fé em Cristo Jesus”* (2 Timóteo 3.15). A salvação é o tema principal da Bíblia Sagrada. É tratada no seu sentido mais amplo: *“é muito mais do que meramente o perdão dos pecados. Ela inclui o amplo alcance do propósito de Deus de redimir e recuperar a humanidade e, de fato, toda a criação”* (STOTT, 2014, p.15). Isso envolve o plano integral de Deus, que compreende uma vida abundante para o crente, exemplificada no processo de redenção, santificação e glorificação.

## QUAL A IMPORTÂNCIA DA BÍBLIA NA VIDA DO CRISTÃO?

Existem pelo menos três fatores essenciais que tornam a Bíblia uma relevância imensurável para o discípulo de Cristo:

### 1) A Bíblia é o fundamento da fé.

Paulo dizia que a fé vem através do ouvir da palavra de Cristo (Romanos 10.17) e Jesus, no sermão da montanha, aponta que o ensino de Deus através da Bíblia deve ser o fundamento sobre o qual edificamos nossas vidas (Mateus 7.24-27);

### 2) A Bíblia revela o sentido da vida (Hebreus 4.12-13).

Diante da Bíblia, a vida do crente é revelada, ou seja, fica claro o real estado em que se encontra a alma humana. Por isso, a Escritura Sagrada exorta, edifica, instrui, consola e denuncia o pecado;

### 3) A Bíblia é um instrumento de crescimento espiritual.

Pedro compara as Escrituras ao *“genuíno leite espiritual”* que torna o discípulo de Jesus em condições de crescer para a salvação (1 Pedro 2.2). A Bíblia é a principal fonte de alimentação espiritual dos crentes.

## COMO PRATICAR OS ENSINOS DA BÍBLIA?

Como livro inspirado por Deus, a Bíblia não tem nem de longe o intuito de ser uma mera biblioteca de conteúdos teológicos, mas, sim, uma regra de fé e prática do/da cristão/ã. Isso porque Deus é prático, ou seja, Ele está sempre em atividade desde o princípio, conforme relata o profeta Isaías: *“Porque desde a antiguidade não se ouviu, nem com ouvidos se percebeu, nem com os olhos se viu um Deus além de ti, que trabalha para aquele que nele espera”* (Isaías 64.4).

Dessa forma, o objetivo das Escrituras é pautar a vida e o testemunho do/a discípulo/a de Cristo nos mandamentos e princípios nele estabelecidos. Em suma, a Bíblia deve ser praticada, e não apenas conhecida. Assim exorta Tiago: *“Sejam praticantes da palavra e não somente ouvintes, enganando a vocês mesmos”* (Tiago 1.22).

## MINHA VIDA DANDO VIDA ÀS ESCRITURAS

Vivificar a Palavra significa torná-la viva, ou seja, tirá-la ‘do papel’ e transferi-la para nossas ações. O apóstolo Paulo, escrevendo aos Coríntios, deixou claro que a letra, por si, não gera vida. Antes, ela mata. Vejamos: *“E é por meio de Cristo que temos tal confiança em Deus. Não que, por nós mesmos, sejamos capazes de pensar alguma coisa, como se partisse de nós; pelo contrário, a nossa capacidade vem de Deus, o qual nos capacitou para sermos ministros de uma nova aliança, não da letra, mas do Espírito; porque a letra mata e o Espírito vivifica”* (2 Coríntios 3.4-6).

Fica claro também, no texto de Paulo, que a vivificação da Palavra de Deus é atributo espiritual, é o movimento do Espírito Santo na vida do/a discípulo/a disposto/a a abdicar de suas vontades pessoais para viver a vontade de Deus. É poder de Deus, na vida de pessoas comuns, que decidiram viver para Ele e por Ele, conforme afirmou Charles Finney, *“a maior necessidade dos nossos dias é o poder do alto”* (FINNEY, 1972).

Lembra-se dos três fatores essenciais que tornam a Bíblia relevante ao/à discípulo/a de Cristo, que vimos antes (1. Fundamento da fé; 2. Reveladora do sentido da vida; 3. Instrumento de crescimento espiritual)? Pois bem: todos eles apontam para a prática do cristão! Isso porque:

1. Uma fé sem obras é morta (Cf. Tiago 2.18);
2. O serviço do discípulo não é egocêntrico, mas ‘outrocêntrico’ (Cf. Gálatas 5.14);

3. O crescimento do/a discípulo/a deve pressupor maior excelência em servir (Cf. Mateus 23.11).

Comprometamo-nos com uma fé produtiva, que não visa somente à sua salvação e à santificação, mas que também deseja que outros alcancem essas realidades por meio de nós. Essa é a dimensão de serviço na qual a prática da Palavra de Deus vai nos inserir.

### **Referências**

ALMEIDA, João Ferreira de. *Bíblia Sagrada Nova Almeida Atualizada*. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2017.

DOCKERY, David S. (ed.). *Manual Bíblico Vida Nova*. São Paulo: Vida Nova, 2001.

FINNEY, Charles. *Uma vida cheia do Espírito Santo*. São Paulo: Editora Betânia, 1972.

MEARS, Henrietta C. *Estudo panorâmico da Bíblia*. São Paulo: Editora Vida, 2003.

LOCKMANN, Paulo; CONSTANTINO, Zélia. *Seguir a Cristo: Manual do discipulado*. Rio de Janeiro: Igreja Metodista 1ª Região Eclesiástica, 2005.

STOTT, John. *Para entender a Bíblia*. Viçosa: Ultimato, 2014.

### **PARA REFLETIR**



**1- A Bíblia foi escrita com que propósito?**

**2- Qual a importância da Bíblia na vida do cristão?**

**3- Os ensinamentos da Bíblia são possíveis de praticar? Explique.**



## AULA 8

# Discipulado na perspectiva bíblica

**Textos bíblicos:** *Mateus 4.18-22; Mateus 28.18-20; Lucas 6.12-16; Lucas 14.25-35; João 13.1-2*

O Plano Nacional Missionário (PNM), em sua Ênfase 3, destaca que, nos últimos anos, a Igreja Metodista tem dado atenção ao Programa de Discipulado. Também destaca que o discipulado precisa ser compreendido como um modo de ser Igreja. Assim sendo, não é um programa para atender o “modismo eclesiástico”. Ao contrário, mergulhando nos estudos do Evangelho, vamos perceber que o discipulado é uma condição para que as pessoas possam seguir o caminho aberto por Jesus Cristo (PNM, 2011, p. 21).

O Plano Nacional Missionário diz que “O Evangelho de Jesus Cristo, narrado por Mateus, Marcos, Lucas e João, é a base do projeto de discipulado” (PNM, 2011, p. 21). Os Evangelhos, assim como em toda a Escritura Sagrada, relatam as jornadas desafiadoras de homens e mulheres que decidem cumprir a vontade de Deus. O “Ide” de Jesus Cristo é um chamado à formação de discípulos e discipulas mediante um processo de ensino prático-teórico.

Assim, o objetivo desta aula é trazer a compreensão de que o discipulado é uma ferramenta consolidadora da missão, que, segundo as Escrituras Sagradas, foi adotada por Jesus Cristo em seu ministério terreno. À luz das Escrituras Sagradas, veremos que o discipulado é um estilo de vida que leva ao crescimento espiritual rumo à perfeição cristã, tanto para a vida pessoal, quanto comunitária e missionária. Dessa forma, a partir das Escrituras, veremos as características do discipulado segundo a prática ministerial de Jesus.

## DISCIPULADO NUMA PERSPECTIVA BÍBLICA

O discipulado deve sempre ser visto segundo a perspectiva bíblica. Somente as Escrituras Sagradas podem fornecer princípios sólidos para um discipulado genuíno. Há cinco aspectos bíblicos do discipulado praticado por Jesus Cristo.

## 1) O SIGNIFICADO DO TERMO “DISCÍPULO” SEGUNDO AS ESCRITURAS

No Novo Testamento, o termo discípulo vem do grego *mathetes*, que tem como um dos significados principais “ser um aprendiz”. Dessa forma, discipulado na perspectiva bíblica significa “aprendizagem”.

Jesus, em Lucas 14.27, afirma: “E qualquer que não tomar a sua cruz e vier após mim não pode ser meu discípulo.”. Considerando o contexto dos Evangelhos, e a partir desse texto, podemos concluir que Jesus, ao usar os termos “tomar a sua cruz”, “vier após mim” e “discípulo”, está apontando que ser discípulo/a (*mathetes*) exige renúncia e relacionamento comprometido com a missão de levar salvação ao mundo.

As ações ministeriais de Jesus, narradas nos Evangelhos, naturalmente definem o discipulado como um processo de ensino e aprendizagem, tendo como base o relacionamento de proximidade e comprometido com a Missão de Deus (Mateus 4.18-22). Jesus aponta o comprometimento como uma característica inegociável do discipulado (Lucas 14.25-35).

## 2) DISCIPULADO E MISSÃO

Biblicamente, o termo discípulo (*mathetes*) refere-se a um processo de aprendizagem teórico-prático recíproco, em que o relacionamento de proximidade comprometido é a base da missão de Deus de salvar o mundo. Jesus diz aos seus discípulos: “Assim como o Pai me enviou, eu também vos envio.” (João 20.21 b).

O discipulado proposto por Jesus vai além de um ensino formal, que objetiva apenas o conhecimento. É um aprendizado baseado num relacionamento de amizade, a partir de um processo claro e objetivo: “Vós sois meus amigos, se fazeis o que eu vos mando” (João 15.14). No contexto dos Evangelhos, discipular significa chamar pessoas para perto e reproduzir a mesma proposta que Jesus ofereceu aos seus discípulos (Mateus 4.18-22), com o objetivo de prepará-las para o “Ide” (Mateus 28.18-20).

O discipulado requer comprometimento pessoal para realizar a missão

- Mateus 4.18-23: Os pescadores se comprometeram a favor do chamado;
- Lucas 5.27-28: O cobrador de impostos também priorizou a missão de Deus;
- Mateus 28.18-20: Jesus formou uma equipe logo no início de Seu ministério (Mateus 4.18-23), subsequentemente, antes de voltar para o Pai, deixou um imperativo missionário: “Ide e fazei discí-

pulos.”.

### **3) TEOLOGICAMENTE, O DISCIPULADO É UM MANDAMENTO**

Segundo a Bíblia de Estudos Olive Tree, o verbo “*Ide*”, utilizado por Jesus em Mateus 28.19, é traduzido do termo grego “*poreuomai*”, que tem em seus significados: conduzir, transferir, persistir na jornada iniciada e continuar a própria jornada. Dessa forma, concluímos que Jesus está exortando seus discípulos a darem continuidade ao que Ele começou. Paulo, ao exortar o seu discípulo Timóteo a permanecer firme no propósito de Deus, utiliza este mesmo princípio (2 Timóteo 2.2).

Em João 20.21 b, Jesus diz aos seus discípulos: “*Assim como o Pai me enviou, eu também vos envio.*”. O verbo “*enviou*” é traduzido do termo grego “*apostello*”, que tem como um possível significado “ordenar a partida de alguém”. O segundo verbo, “*envio*”, é traduzido do termo grego “*pempo*”, que tem como possível significado “ordenar que algo seja levado a alguém”.

Diante do contexto dos Evangelhos, compreendemos que o discipulado não se trata apenas de um programa, mas é um imperativo missionário para todos os que fazem parte da Igreja de Jesus Cristo.

### **4) O DISCIPULADO É UM PROCESSO PRÁTICO DE MATURIDADE ESPIRITUAL**

Jesus chamou, ensinou, deu autoridade e enviou seus discípulos. Ele, em Seu ministério, manteve um padrão na formação de seus discípulos. No início de Seu ministério, chamou, ensinou e mostrava aos seus discípulos, na prática, como fazer (Mateus 4.18-23). Mais adiante, como é narrado em Mateus 10.1-8, Jesus deu autoridade aos seus discípulos e os enviou, agora para realizar o que Ele ensinou, sozinhos e de dois em dois.

Discipulado, biblicamente, é crescer em maturidade. Vejamos alguns textos das Escrituras Sagradas que apontam que a relação de Deus com o homem é uma relação de crescimento em maturidade:

- Filipenses 1.6; 3.12: Discipulado é um processo (2 Timóteo 2.2);
- João 8.31-32: Discipulado é libertação pela palavra;
- João 15.8: Discipulado é aprender a frutificar;
- Lucas 14.27,33: Discipulado é aprender a renunciar;
- João 17.17-21: Discipulado é santificar-se por aqueles que o Pai nos der.

## 5) REUNIÃO NAS CASAS FAZ PARTE DA DINÂMICA DO DISCIPULADO

No Livro de Atos dos Apóstolos, as reuniões nas casas eram uma prática habitual. Nas casas, os discípulos de Jesus se reuniam, aprendiam, viviam em comunhão e cresciam em número. As reuniões nas casas eram comuns e elas contribuem para o fortalecimento da igreja local:

- Atos 2.46-47: A igreja local é fortalecida na comunhão e cresce a partir das reuniões nas casas;
- Atos 12.12: As reuniões nas casas acolhem os necessitados;
- Atos 16.40: As reuniões nas casas confortam os que precisam prosseguir a jornada da vida.

## CONCLUSÃO

Segundo o Plano Nacional Missionário da Igreja Metodista, o discipulado metodista é integrado à Missão da Igreja, mantendo sempre a perspectiva da salvação (chamar para perto de Jesus), santificação (promover o crescimento espiritual) e serviço (enviar a realizar o que Jesus nos ordenou: “*Ide*”). É uma estratégia visando à evangelização e ao crescimento, nos termos do ensino de Jesus. A Missão da Igreja é discipuladora, mantendo-se sempre a perspectiva da salvação, santificação e serviço.

### Referências

*Bíblia de Estudo Olive Tree. Atualizada e Revista. São Paulo: SBB, 1993.*

DAVIDSON, F. *Novo comentário da Bíblia*. Editado em português por Dr. Russel P. Shedd. São Paulo: Vida Nova, 1997.

*Dicionário da Língua Portuguesa Novo Aurélio. Curitiba: Positivo, 2004.*

IGREJA METODISTA. *Plano Nacional Missionário 2017-2021/ aprovado pelo 19º Concílio Geral.*

**PARA REFLETIR**

**1- O que você entende por discipulado?**

**2- O que é o discipulado na visão bíblica?**

**3- O que você aprende com Jesus sobre o discipulado?**



## AULA 9

# Costumes e regras gerais

As Regras Gerais da Igreja Metodista fazem parte da Doutrina da Igreja. São a maneira como devemos nos comportar frente à família, aos colegas de trabalho, à Igreja, enfim, ao mundo.

O metodismo surge de: *“...uma viva experiência da graça regeneradora de Deus em Jesus Cristo e por meio do Espírito Santo.”* (DORNELLAS, 2007, p.39). John Wesley teve essa experiência e a transmitiu aos metodistas.

Diante dessa experiência, através da graça de Deus, Wesley menciona três formas de graça: Graça Preveniente: Deus nos alcançou antes de sabermos de sua existência (1 João 4.39); Graça Justificadora: Justificação, através de Jesus, dos nossos pecados (Colossenses 1.22); Graça Santificadora: Ação do Espírito Santo em nós, que nos ajuda a ser perfeitos/as assim como o é o nosso Deus.

Entendendo as três formas de sermos alcançados por Deus, através da salvação pela graça, John Wesley entende que, a cada dia, precisamos ser perfeitos/as. Não significa que vamos nos tornar pessoas sem erros; significa que, a cada dia, devemos corrigir as nossas atitudes, para sermos semelhantes a Jesus. John Wesley definiu cinco formas da perfeição cristã:

“Amar a Deus com todo o coração”.

“Ter o coração e uma vida totalmente devotados a Deus”.

“Recuperar a imagem integral de Deus”.

“Ter a mente de Cristo”.

“Andar uniformemente como Cristo andou”. (DORNELLAS, 2007, p.41)

Ao falar sobre as doutrinas, Wesley diz que: *“as minhas doutrinas são simplesmente os princípios fundamentais do cristianismo”* (DORNELLAS, 2007, p.42).

Nos *Cânones da Igreja Metodista de 2007*, encontramos o trecho que trata dos costumes cita as Regras Gerais. Nos *Cânones da Igreja Metodista de 2017/2021*, essa parte foi suprimida, no entanto, continua fazendo parte da nossa conduta:

## CAPÍTULO III Das Doutrinas

**Art. 3º.** *A Igreja Metodista, quanto às doutrinas, adota os princípios de fé do Metodismo Universal, os quais têm por fundamento as Sagradas Escrituras do Antigo e Novo Testamentos - testemunho escrito da revelação divina, dado por homens movidos pelo Espírito Santo - as quais contêm tudo quanto é necessário para a salvação e são suficiente regra de fé e prática para os cristãos e cristãs.*

*Parágrafo único. A doutrina social da Igreja Metodista se expressa no Credo Social. (Cânones da Igreja Metodista, 2017/2021)*

### **Mas, o que são as Regras Gerais?**

São um pronunciamento que João Wesley fez e o transformou em um documento. Trata-se do comportamento que o/a verdadeiro/a metodista deve ter como prática de vida:

1. Não praticar o mal.
2. Zelosamente praticar o bem.
3. Atender às ordenanças de Deus.

*A Igreja Metodista, fundamentada nesses princípios, confia que os metodistas preservem a sua tradição e continuem a ser reconhecidos como pessoas de vida regradada. Os metodistas são:*

*Moderados nos divertimentos; modestos no trajar; abstêmios do álcool como bebida; empenhados no combate aos vícios; observadores do Dia do Senhor, especialmente dedicado ao culto público, ao cultivo espiritual, pelo estudo da Bíblia, e ao descanso físico; observadores dos preceitos da Igreja e dos meios de Graça que ela oferece, participando dos ofícios divinos e da Ceia do Senhor; praticantes do jejum e da oração individual e em família; honestos nos negócios; fraternais nas relações de uns com os outros; tolerantes e respeitadores das ideias e opiniões alheias; praticantes de boas obras; benfeitores dos necessitados; defensores dos oprimidos; promotores da instrução secular e religiosa e operosos na obra de evangelização. (Cânones da Igreja Metodista, 2007, p.48)*



## Referências

*Bíblia Sagrada*. Disponível em <https://www.biblionline.com.br/ara/index>. Acesso em nov. 2019.

COLÉGIO EPISCOPAL DA IGREJA METODISTA. *Cânones da Igreja Metodista*. 2007. Disponível em [http://www.metodista.org.br/content/interfaces/cms/userfiles/files/documentos-oficiais/Canones\\_2007\\_2011.pdf](http://www.metodista.org.br/content/interfaces/cms/userfiles/files/documentos-oficiais/Canones_2007_2011.pdf). Acesso em nov. 2011.

COLÉGIO EPISCOPAL DA IGREJA METODISTA. *Cânones da Igreja Metodista*. 2017/2021. Disponível em <http://www.metodista.org.br/novo-canones-2017-2021-disponivel-para-download>. Acesso em nov. 2019.

DORNELLAS, João Wesley. *Pequena história do povo chamado Metodista*. 2007. (Este livreto foi publicado inicialmente sob a coordenação da Federação de Homens da 1ª Região Eclesiástica. Com sucessivas reedições, teve uma distribuição de 10.000 exemplares. Com tiragem de 5.000 desta edição, em abril de 2007.)

### PARA REFLETIR



- 1- Mas, o que são as Regras Gerais?**
- 2- Quais são as três Regras Gerais adotadas pelo metodismo?**
- 3- A Igreja Metodista, fundamentada nas três regras gerais básicas confia que os metodistas devam ser?**



*“E perseveravam na doutrina dos apóstolos...” Atos 2.42a*

A doutrina é um dos elementos mais importantes para uma igreja. Nela são destacadas as características da comunidade de fé, bem como os pensamentos bíblico e teológico que norteiam suas ações. A Igreja Metodista tem na Bíblia a sua fonte de inspiração em relação as suas doutrinas, ou seja, o fundamento de toda a doutrina está ligado às Sagradas Escrituras do Antigo e Novo Testamentos, única regra de fé e prática dos cristãos.

Além da Bíblia, a tradição doutrinária metodista orienta-se pelo Credo Apostólico, pelos Sermões de João Wesley e suas Notas sobre o Novo Testamento e pelos Vinte e Cinco Artigos de Religião do Metodismo histórico, que é o alvo de nosso estudo.

### **O QUE SÃO OS “VINTE E CINCO ARTIGOS DE RELIGIÃO” DO METODISMO HISTÓRICO?**

Um dos pilares fundamentais da doutrina metodista são os Vinte e Cinco Artigos de Religião. Estes artigos foram organizados por João Wesley para resumir os fundamentos da fé cristã. Não foi Wesley quem os criou, mas ele extraiu da Igreja Anglicana os Artigos de Religião que ele entendia serem os mais importantes para o metodismo. Segundo Ramos e Pereira (2003),

*Quando os metodistas se estabeleceram na América como uma denominação separada da Igreja Anglicana, Wesley decidiu proporcionar-lhes padrões doutrinários na forma eclesiástica mais tradicional. Fez uma revisão dos princípios de religião que ele considerava fundamentais e sintetizou-os em artigos (RAMOS; PEREIRA, 2003, p.66).*

Os artigos eram a doutrina padrão da Igreja e Wesley usou deste meio para organizar as doutrinas metodistas. *“Wesley incluiu esses artigos no Livro de Oração Comum, que serviria de manual litúrgico para os ministros metodistas” (RAMOS; PEREIRA, 2003, p.66).* O propósito destes artigos é serem observados por todo o povo metodista.

## ANÁLISE GERAL DOS VINTE E CINCO ARTIGOS DE RELIGIÃO

Para Duncan A. Reily, há duas maneiras de analisar os Artigos de Religião. Uma delas é tratar os Artigos como um compêndio de fé dos metodistas; a outra é a leitura histórica e em blocos (REILY, 1997, p.10). Para um entendimento melhor dos Artigos de Religião, faremos a segunda leitura, ou seja, em blocos. Organizando os Vinte e Cinco Artigos de Religião em blocos, podemos perceber uma visão geral doutrinária que Wesley gostaria de imprimir no metodismo.

O primeiro bloco são os artigos de 1 a 4. Esses Artigos abordam o assunto referente à crença na Trindade (Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo) e na resposta que a Igreja cristã deu à pergunta: quem é Jesus Cristo? Os Artigos respondem tendo como base os primeiros Concílios cristãos que afirmavam que *“Jesus Cristo é plenamente Deus, a segunda pessoa da Trindade”* (ao lado do Pai e do Espírito Santo). Também afirmavam a dupla natureza completa da pessoa de Jesus, humana e divina. E encerra o bloco apresentando o Espírito Santo como pessoa e da mesma substância divina do Pai e do Filho.

O segundo bloco é composto pelos Artigos 5 e 6. Neles, as Sagradas Escrituras são exaltadas como fonte reveladora da salvação, tanto o Antigo como o Novo Testamento. *“A aceitação dos artigos 5 e 6 nos coloca na linha do Cristianismo histórico, que aceita como sua Escritura o Antigo Testamento (porém, sem o compromisso com a lei cerimonial) e o Novo Testamento apostólico e, daí, harmonioso com o ensino de Jesus”* (REILY, 1997, p.13). O metodismo tem nas Escrituras Sagradas sua inspiração e regra de fé e prática.

O terceiro bloco é organizado pelos Artigos 7 e 8 e abordam o tema da condição pecaminosa do ser humano. Estes Artigos refletem a discussão teológica entre Agostinho e Pelágio, no século V. Para Agostinho, o ser humano, devido ao pecado original, era incapaz de alcançar a salvação sem a ajuda da graça de Deus. Já Pelágio confiava na capacidade humana de alcançar a salvação pelas obras. *“Os metodistas... creem que a posição de Agostinho está mais de acordo com ensino bíblico e com a experiência, portanto insistem (Artigo 8) que o ser humano ‘natural’ não pode nem se arrepender e muito menos ter fé sem que a graça de Deus torne isso possível”* (REILY, 1997, p.13). Neste bloco, podemos compreender melhor o pensamento teológico de João Wesley acerca do arrependimento e da graça preveniente de Deus.

O quarto bloco é o maior e compreende os Artigos de 9 a 25. Estes Artigos foram desenvolvidos por ocasião da Reforma Protestante e tinham a finalidade de destacarem algumas doutrinas que diferenciavam a Igreja Protes-

tante da Igreja Católica Romana. “Como um todo, portanto, o bloco nos diz: Somos Protestantes, não Católicos Romanos, pois seguimos a linha Protestante, a sua compreensão da justificação, da natureza da Igreja, dos Sacramentos e etc.” (Cf. REILY, 1997, p.17).

Alguns pontos doutrinários podemos destacar neste bloco. A ênfase da justificação pela fé e não por obras (Artigos 9 a 11); o arrependimento depois da justificação (Artigo 12); a definição Protestante da Igreja: a Igreja é o povo de Deus, não a hierarquia (Artigo 13); o repúdio de diversos erros da Igreja Católica Romana (Artigo 14); a língua do culto deve ser a do povo - isto se refere ao uso do latim nas celebrações católicas de então (Artigo 15); o conceito dos Protestantes em relação aos Sacramentos - batismo e Santa Ceia (Artigo 16 a 20); o casamento de ministros é lícito (sacerdócio dos crentes) (Artigo 21); liberdade de cada Igreja estabelecer sua liturgia (Artigo 22); os deveres civis dos cristãos (Artigos 23 a 25).

## CONCLUSÃO

Nós, metodistas, temos uma doutrina pautada na Bíblia e no testemunho de cristãos ao longo dos anos e devemos zelar por estes ensinamentos tão cruciais para nossa identidade. Percebemos muitas doutrinas nocivas que vêm surgindo nas igrejas hoje em dia, com práticas que são contrárias aos ensinamentos das Escrituras. São muitos pregadores que têm espalhado ensinamentos que são mais doutrinas de homens ou com exaltação da figura humana do que de Deus. O estudo dos Vinte e Cinco Artigos de Religião proporciona o entendimento, mesmo que sucinto, dos principais temas do Cristianismo, no qual o metodismo tem suas raízes. Esses Artigos devem ser estudados e incorporados na caminhada de fé de todo metodista.

## Referências

*Bíblia Sagrada*. Disponível em <https://www.bibliaonline.com.br/ara/index>. Acesso em nov. 2019.

IGREJA METODISTA. *Cânones da Igreja Metodista 2012-2016*. Piracicaba: Equilíbrio Editora, 2012.

RAMOS, Luiz C.; PEREIRA, Efraim S. *O que uma pessoa metodista é, sabe e faz?* Birigui: Agentes da Missão, 2003.

REILY, Duncan A. *Fundamentos doutrinários do Metodismo*. São Paulo: Exodus, 1997.

### PARA REFLETIR



**1. Analise os Vinte e Cinco Artigos de Religião do Metodismo histórico e discuta no grupo que tipo de doutrinas errôneas são propagadas nas igrejas em geral e que ferem algum Artigo em questão.**

## AULA 11

# Mordomia Cristã: Dízimo e Ofertas

*“Quanto à coleta para o povo de Deus, façam como ordenei às igrejas da Galácia. No primeiro dia da semana, cada um de vocês separe uma quantia, de acordo com a sua renda, reservando-a para que não seja preciso fazer coletas quando eu chegar.” 1 Coríntios 16:1,2*

*“O importante não é aquilo que eu faria se tivesse um milhão de reais, mas aquilo que estou fazendo com os dez reais que já pos-suo” (DAYTON, 2015, p.31).*

### QUAL A IMPORTÂNCIA DA CONTRIBUIÇÃO?

É a maneira prática de transformar projetos em realidade. Edificar uma Igreja significa participar da construção de um legado. Isso significa que as nossas decisões, comprometimento, trabalho, tocarão a próxima geração. Servimos por algo maior!

Por esse motivo, temos uma responsabilidade diante do plano de Deus para nossa geração. Cada área, ministério, família, pessoa é extremamente importante nessa jornada. Nesse sentido, a contribuição financeira desempenha um papel fundamental na vida da Igreja.

Dízimo é um princípio bíblico que significa a décima parte. No Antigo Testamento, era utilizado para construção e manutenção do Templo e sustento dos obreiros. No Novo Testamento, alcança uma nova dimensão, pois as finanças desempenham um papel fundamental na expansão do Evangelho, e foi ferramenta para ajudar vidas em risco (Gálatas 2.10). Então, entendemos essas duas realidades, ou seja, expansão, construção e manutenção de um espaço para adoração ao Rei Jesus, e abençoar vidas que precisam de amparo. Portanto, ao contribuir, você está demonstrando seu amor e comprometimento com o Reino e ajudando a construir um legado para as próximas gerações.

*É comum pensarmos que é importante termos riquezas. Frequentemente presume-se que o dinheiro é a única forma na qual Deus nos abençoa. Na verdade, ser abençoado com dinheiro cria uma responsabilidade ainda maior. Precisamos tomar cuidado para não amarmos o dinheiro que temos, em detrimento do nosso relacionamento com Deus (BLACKMAN, 2004. p.22).*

## CINCO RAZÕES PARA CONTRIBUIR

*“Nossa contribuição precisa envolver pensamento, planejamento e oração. No entanto, muitos cristãos fazem como eu costumava fazer: nunca pensam sobre a contribuição até o momento da coleta” (DAYTON, 2015, p.90).*

### 1- Porque amamos a Deus e Sua Igreja.

Esse amor demonstramos de forma prática e objetiva. Além de atuar como voluntários nos diversos departamentos da Igreja, ainda contribuimos de forma financeira para o avanço.

### 2- Porque faço parte de uma família.

A Igreja é o espaço de restauração e transformação. É lá que somos curados e temos a chance de recomeçar. Por isso queremos expandir nossos horizontes para que possamos receber mais e mais pessoas que precisam de recomeço.

*“Levantou muito dinheiro para seu orfanato, mesmo entre pobres que davam dos seus vinténs e assim reuniu grande quantia” (BUYERS, 1945, p.35).*

### 3- Porque estamos construindo um legado.

Essa palavra possui uma importância fundamental, pois ela nos impede de buscar apenas o aqui e o agora, e nos leva a lutar por algo maior do que a nossa existência. Estamos fundamentando a base para um futuro promissor. John Wesley possuía tanta convicção nesse sentido que, com o avanço da Igreja, os desafios mudaram, alcançaram outro patamar. Na missão, foi preciso investir em um prédio que comportava aquele momento em que estavam vivendo:

*Havia uma dívida muito elevada da casa de culto de Bristol e os membros da sociedade consultaram entre si sobre a maneira de pagá-la. Certo capitão Foy, cujo nome merece sobreviver, levantou-se e disse: “Cada membro da sociedade dê um penny por semana até que se pague a dívida”. Alguém respondeu: “Muitos são pobres e não podem dar tanto”. “Então”, disse o capitão, “podeis dar-me os nomes de onze dos mais pobres; se puderem dar alguma coisa, bem; visitá-los-ei cada semana; e se nada puderem dar, darei por eles e por mim também. E cada um de vós visite onze dos vossos vizinhos, semanalmente, recebendo o que eles derem e suprindo o que*



faltar” (BUYERS, 1945, p.41).

#### 4- Porque meu dinheiro faz diferença.

*“O dízimo deveria ser o início de suas doações, e não o limite” (DAYTON, 2015, p.87).*

Cada valor é importante. Desde manutenção e expansão predial, como pagamentos de funcionários e pastores, como assistência social, como investimento em projetos de avanço missionário e desenvolvimento social. Nosso potencial de alcance é muito maior do que estamos vivendo agora.

#### 5- Porque abençoamos vidas.

Tudo converge em vidas transformadas. Este é o nosso chamado: *“ministério da reconciliação”*.

*“Logo, todo aquele que está em Cristo se tornou nova criação. A velha vida acabou, e uma nova vida teve início! E tudo isso vem de Deus, aquele que nos trouxe de volta para si através de Cristo e nos encarregou de reconciliar outros com ele. Pois, em Cristo, Deus estava reconciliando consigo o mundo, não levando mais em conta os pecados das pessoas. E ele nos deu esta mensagem maravilhosa de reconciliação”. 2 Coríntios 5.17-19*

### PARA ONDE VAI O DINHEIRO?

- Áreas ministeriais com foco em vidas
- Funcionários e pastores
- Manutenção do prédio
- Projetos
- Fundo de segurança

### COMO NOSSOS RECURSOS SÃO INVESTIDOS?

Cada recurso é fundamental para o avanço missionário. O gerenciamento destes recursos é feito com a máxima responsabilidade. Há algumas perguntas para obtermos um panorama sobre como caminha a saúde financeira de nossa igreja:

- Qual o nosso custo mensal (manutenção, funcionários e pastores)?
- O que já alcançamos (o que adquirimos neste ano)?

- Quais são os nossos desafios (qual é o custo do nosso sonho)?

- Qual é a realidade das contribuições da nossa Igreja (em porcentagem, quantos são dizimistas fiéis)?

### Referências

*Bíblia Sagrada*. Disponível em <https://www.bibliaonline.com.br/ara/index>. Acesso em nov. 2019.

BLACKMAN, Rachel. *Captação de recursos*. Série Roots, nº6. Reino Unido, Tearfound, 2004.

BUYERS, Paul Eugene. *História do Metodismo*. São Paulo: Imprensa Metodista, 1945.

COLÉGIO EPISCOPAL. *Carta Pastoral do Dízimo*.

DAYTON, Howard. *O seu dinheiro: um guia bíblico para ganhar, gastar, economizar, investir, contribuir e livrar-se das dívidas*. Pompéia: UDF, 2015.

### PARA REFLETIR



**1- Qual o significado do termo “Dízimo”?**

**2- Qual a importância da contribuição financeira na vida da igreja? E por que devemos contribuir?**

**3- Para onde vai os recursos dos dízimos e ofertas?**

Dons e ministérios são expressões da graça de Deus. Por isso, são concedidos gratuitamente pelo Senhor, com a finalidade de edificar o Corpo de Cristo, desenvolver vocações e contribuir para o avanço do Reino de Deus. Eles são frutos de uma relação com o Senhor e nos são concedidos através do Espírito Santo, que se manifesta através de nossas vidas por meio deles (1 Coríntios 12.4-6; 1 Coríntios 12.11).

A palavra “dom” (*Charisma*) significa “graça” (Romanos 1.11; Romanos 11.29; Romanos 12.1; 1 Coríntios 1.7; Efésios 4.8; 1 Timóteo 4.14; 1 Pedro 4.10) e corresponde às capacidades que nos são dadas por Deus, seja naturalmente ou extraordinariamente, para revelar, por meio delas, o Seu amor. Já a palavra “ministério” significa “serviço” e transmite a ideia de uma resposta ao amor de Jesus (Atos 26.16; 1 Coríntios 4.1; 1 Timóteo 1.2). Nesse sentido, ministrar é servir como podemos em resposta à graça de Deus. É o trabalho que desenvolvemos a partir da convicção de que já fomos abençoados/as por Deus e agora podemos abençoar.

Por meio do exercício dos nossos dons e ministérios, nos sentimos realizados/as e, a partir do exercício deles, desenvolvemos nosso ministério. Veremos, nesta aula, um pouco mais sobre isso.

### QUAL O PROPÓSITO DOS DONS E MINISTÉRIOS PARA A IGREJA?

**Os dons e ministérios contribuem para edificar a Igreja (1 Coríntios 14.12), ou seja, eles nos ajudam a desenvolver o crescimento enquanto Corpo de Cristo.**

A edificação de uma Igreja não acontece apenas por meio de seu crescimento em números, mas principalmente pela maturidade que ela adquire. Ser madura faz com que a Igreja tenha a capacidade de discernir a vontade de Deus e ser um sinal histórico a partir de onde está inserida, por meio dos dons e ministérios ali presentes.

**Os dons e ministérios contribuem para o desenvolvimento da vocação dos/as cristãos/ãs (sacerdócio universal de todos os crentes).**

Isso acontece porque o cumprimento do nosso chamado está ligado ao exercício dos dons e ministérios que nos foram confiados pelo Senhor. Sempre iremos ser

mais eficazes na obra do Senhor quando atuarmos a partir das capacidades que Ele nos deu e do trabalho que espera que façamos. O contrário também é verdadeiro. Seremos menos efetivos quando atuarmos em áreas que não têm a ver com nossos dons e ministérios.

### **Os dons e ministérios servem para o avanço missionário.**

Dessa forma, percebe-se que a motivação correta deve nos levar sempre a exercer nossos dons e ministérios em perspectiva missionária. Esse é o testemunho do Senhor Jesus, do apóstolo Paulo e outros. Quando nossos dons e ministérios não são usados em perspectiva missionária, temos a tendência a contribuir para que a igreja perca o seu verdadeiro propósito e foco. Dessa forma, podemos fazer muitas coisas, mesmo que isso não agrade ao Senhor.

## **A MOTIVAÇÃO DO USO DOS DONS E MINISTÉRIOS**

O exercício dos dons e ministérios deve acontecer sempre na perspectiva da graça. Assim, não fazemos para ser aceitos/as ou reconhecidos/as, mas porque respondemos ao amor do Senhor pelas nossas vidas. Quando servimos ao Senhor a partir de nossos talentos e habilidades sem cuidar devidamente da nossa motivação, podemos ser contaminados/as de algumas formas. Por isso, devemos gastar tempo cuidando das nossas motivações, a fim de não perder a devida e fundamental razão que dirige o que fazemos: a graça do Senhor.

Algumas formas de desfocar-se são:

### **Interesses próprios:**

Existe um risco de começarmos a trabalhar para nós mesmos e não para o Senhor. Quando isso acontece, nossos projetos e sonhos tomam frente ao que Deus quer e somos tomados/as pelo desejo de cumprir o que queremos, rejeitando, assim, a vontade do Senhor. Perceba que é possível fazermos muita coisa em nome de Deus, sem necessariamente estar deixando o Senhor feliz com isso.

### **Soberba:**

A soberba se manifesta através do orgulho e autossuficiência. Pessoas soberbas se esquecem de que nada que têm provém de si mesmas, mas do Senhor. A Bíblia diz que o Senhor dá graça aos humildes, mas resiste aos soberbos.

### **Vaidade:**

A vaidade se expressa na auto-apreciação, ou seja, no grande contentamento do indivíduo consigo mesmo. Destacamos que reconhecer nossos pontos positivos e áreas de sucessão não faz mal, desde que saibamos de onde vem tudo isso. O problema se dá quando a vaidade nos leva a entender a realidade de forma distorcida. Muitas pessoas têm um conceito irreal de si e de seu ministério.

Destaca-se que o amor não é um dom, mas um “caminho” pelo qual todos os dons e ministérios devem atuar (1 Coríntios 13). Percebe-se que, logo após o apóstolo Paulo fazer uma apresentação dos dons e de sua relação com o Corpo de Cristo, ele expõe a importância de serem executados com amor (**ágape**), ou seja, quando servimos ao Senhor a partir de nossos dons e ministérios, precisamos ter uma convicção de abnegação, misericórdia e compaixão.

## **DONS E MINISTÉRIOS NA IGREJA METODISTA**

A Igreja Metodista aprovou, no Concílio Geral de 1987, o Programa Dons e Ministérios. Mais do que um programa, tornou-se um movimento de reorganização da Igreja local a partir da vocação de seus membros. Dessa forma, buscou-se estimular o sacerdócio universal de todos os crentes e incentivar o exercício missionário da Igreja a partir da multiforme graça de Deus (1 Pedro 4.10). Atualmente, define-se a Igreja Metodista no Brasil como uma Igreja de Dons e Ministérios em Discipulado. Busca-se, assim, discernir que o discipulado, em suas diversas formas de execução na Igreja local, deve levar a comunidade ao crescimento e amadurecendo, a ponto de contribuir para o desenvolvimento da vocação que cada cristão/ã recebeu.

## **CONCLUSÃO**

Podemos observar como é importante para todo/a seguidor/a de Jesus e toda a Igreja a descoberta e o desenvolvimento dos dons e ministérios. Em especial, a partir do ministério de Jesus, percebemos que o Reino de Deus avança através dos dons e ministérios de Seu povo. Nosso desejo é que toda Igreja local seja abençoada e avance a partir dos dons e ministérios que foram confiados pelo Senhor aos/às irmãos/ãs daquele local.

## Referências

*Bíblia Sagrada*. Disponível em <https://www.bibliaonline.com.br/ara/index>. Acesso em nov. 2019.

COLÉGIO EPISCOPAL DA IGREJA METODISTA. *Carta Pastoral sobre Dons e Ministérios*. São Paulo: Cedro, 2001.

LIMA, Josadak. *Centro de Despertamento Vocacional*. Arapongas: Aleluia, 2015.

### PARA REFLETIR



1. Quais são e como você descobriu seus dons e ministérios? Compartilhe.
2. Qual a importância do exercício dos dons e ministérios na Igreja?
3. Qual a importância, para a Igreja local, do avanço em conjunto do discipulado e dons e ministérios?
4. Quais os perigos de um/a seguidor/a de Jesus não descobrir seus dons e ministérios?

# ANOTAÇÕES